

Cenários

Cenário Internacional

Após Donald Trump ser eleito presidente dos Estados Unidos, o futuro da política externa americana se tornou o centro das atenções e trouxe grande preocupação para todos os países com os quais mantêm relações comerciais, principalmente economias emergentes.

Durante a campanha eleitoral, o republicano prometeu revisar ou até mesmo eliminar acordos comerciais, deixando claro que sua administração terá viés protecionista e será focada na política interna. Com o argumento de proteger e fortalecer a economia interna, Donald Trump ameaça taxar a importação de produtos feitos por empresas americanas fora do país. Dessa forma, ele tenta forçar as empresas a realizar investimentos dentro dos EUA.

Entretanto, os indicadores dos últimos meses mostram que a economia americana está crescendo dentro das expectativas de mercado. O relatório do Departamento de Trabalho mostrou que, em dezembro, houve criação de 156 mil postos de trabalho, frente expectativa de 178 mil.

Embora abaixo das estimativas de mercado, este é o 75º mês consecutivo de criação de vagas. Além disso, no último mês do ano houve alta anual nos salários de 2,9%. Contudo, a taxa de desemprego que, em novembro, foi de 4,6% subiu para 4,7% em dezembro, mas ainda permanece em patamares historicamente baixos.

Na Europa, segundo o Instituto de Estatística Europeu (Eurostat), a inflação na zona do Euro teve grande aceleração em dezembro e chegou a 1,1%, bem acima do mês anterior, que foi de 0,6%. Assim, alcançou o nível mais alto desde setembro de 2013, superando as estimativas dos analistas. Contudo, as atenções estão voltadas para a saída do Reino Unido da zona do Euro. Para a primeira-ministra britânica, Theresa May, as negociações devem se iniciar em março, mas, para isso, ainda dependem de aprovação do parlamento.

A China fechou 2016 com crescimento do PIB de 6,7%, acima da meta do governo que era de 6,5%. A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI – na sigla em inglês), apresentou desaceleração em dezembro, fechando o ano em 2,1%, com queda em relação a novembro, que foi de 2,3%. O principal fator que puxou o índice para

baixo foram os itens de alimentação, que caíram de 4% para 2,4%. Em contrapartida, o Índice de Preços ao Produtor (PPI) superou as expectativas projetadas pelo mercado, que eram de 4,8%, tendo grande aceleração, atingindo 5,5%.

Cenário Nacional

No Brasil, o cenário foi de muitas mudanças nos últimos meses. O governo está com as contas pressionadas devido à queda na arrecadação e ao aumento nos gastos e isso traz incertezas e adiciona muito risco à economia, afastando investidores. Dessa forma, o governo apresentou várias propostas de reformas, algumas já aprovadas no Congresso Nacional e outras colocadas em discussão e ainda em tramitação.

Uma das propostas é a reforma da previdência, que enfrenta forte oposição dentro do próprio governo e por parte de entidades sindicais. Buscando o equilíbrio das contas públicas e tendo em vista as mudanças demográficas verificadas, como o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida, o seu objetivo é garantir a sustentabilidade do sistema. Se continuar com as regras atuais, o governo corre o risco de, dentro de alguns anos, não ter como honrar com os pagamentos das aposentadorias.

Em 2016, números divulgados pelo Ministério da Previdência Social mostram que houve déficit de R\$ 152 bilhões, um aumento de 59,7% em relação a 2015.

Por outro lado, a equipe econômica do governo já conseguiu bons resultados. Os indicadores mostraram alguma melhora, como a inflação oficial (IPCA) medida pelo IBGE que fechou 2016 em 6,29% a.a., pouco acima da meta estipulada, que é de 4,5% a.a., mas abaixo do nível máximo permitido (6,5% a.a.).

Este cenário traz melhoras para o ambiente de negócios e diminui o risco da economia, abrindo espaço para que o Banco Central (BC) baixe gradativamente a taxa básica de juros (Selic). Esta se encontra atualmente em 13,00% a.a. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

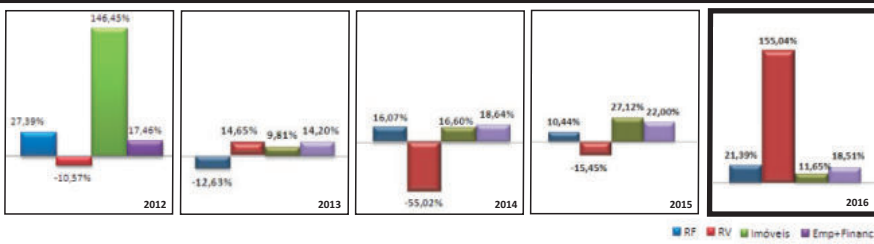
Em dezembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou positiva em 0,29%. O segmento de Renda Fixa rendeu 2,05% a.m. devido à queda verificada nas taxas de juros futuro, principalmente nos vencimentos mais longos, o que impactou o segmento de forma positiva. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa cerca de 48% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 6,17% a.a., garantindo retorno real satisfatório para a cota do plano no longo prazo. O segmento de Renda Variável teve retorno de -12,17% a.m., contribuindo para diminuir a rentabilidade total. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,30%, acima da registrada no mês anterior. O CDI rendeu 1,12% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 28% do seu patrimônio com liquidez imediata, sendo capaz de honrar um alto volume de pagamentos caso ocorram resgates e aposentadorias em grande quantidade.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,38%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	-1,15%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	4,95%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	2,74%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	-5,76%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	8,67%	0,77%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	6,03%	1,28%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	3,51%	1,84%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	0,80%	1,23%	1,05%	-6,25%	-11,25%
Acumulado 12 meses	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%

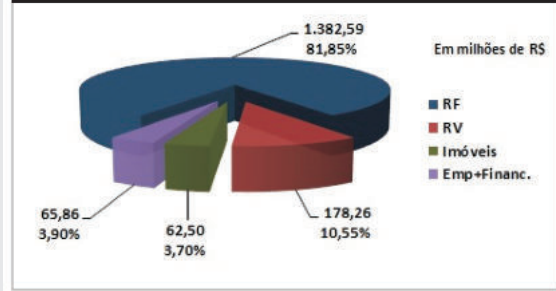
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	104,24%	116,72%	105,30%	14,27%	-42,67%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

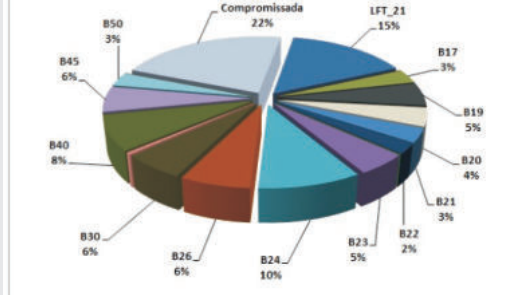
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira - Parcela AC (Data-Base: dezembro/2016)



Alocação em Títulos do Governo* (Parcela AC)

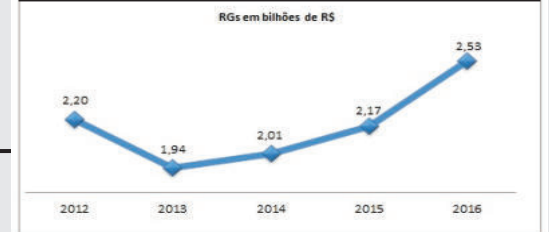


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Parcela AC)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,12%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 85% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 1,18% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -12,71%, contribuindo para diminuir a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,30%, acima da registrada no mês anterior.

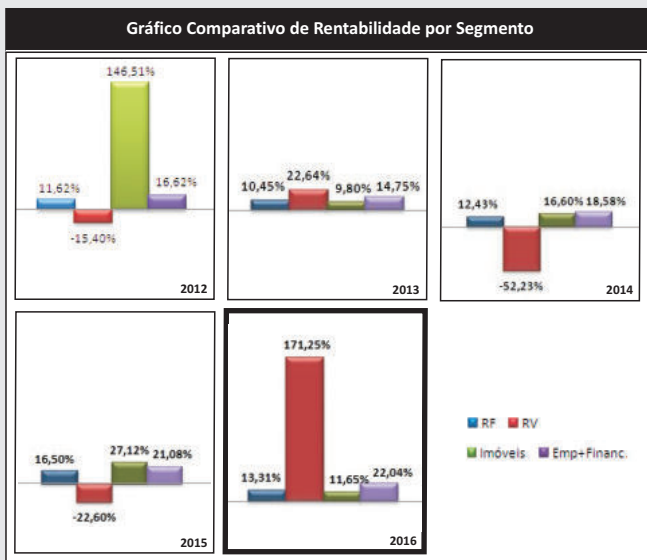
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSN3
dez/16	1,12%	0,42%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,52%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,66%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,99%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,02%	0,82%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,33%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,88%	0,99%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,18%	0,79%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,20%	1,30%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	1,64%	1,86%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,36%	1,25%	1,05%	-6,25%	-11,25%
Acumulado 12 meses	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSN3
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	116,14%	111,62%	105,30%	14,27%	-42,67%

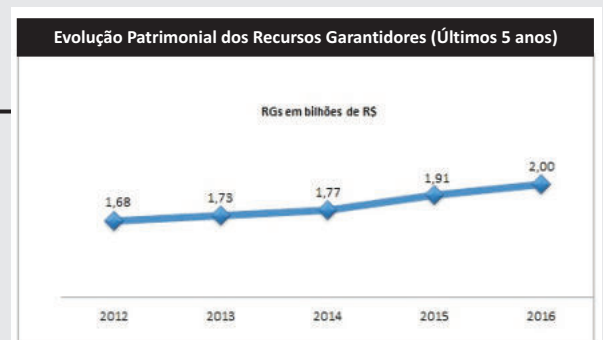
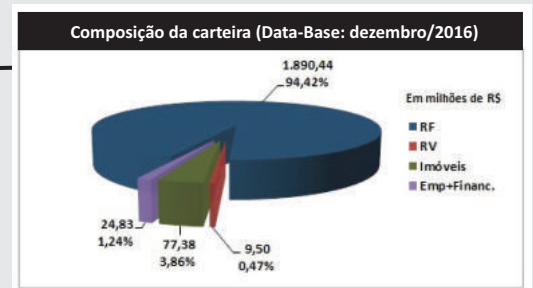
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,91%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 84% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,04% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -12,71% no mês, contribuindo para diminuir a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,30%, acima da registrada no mês anterior.

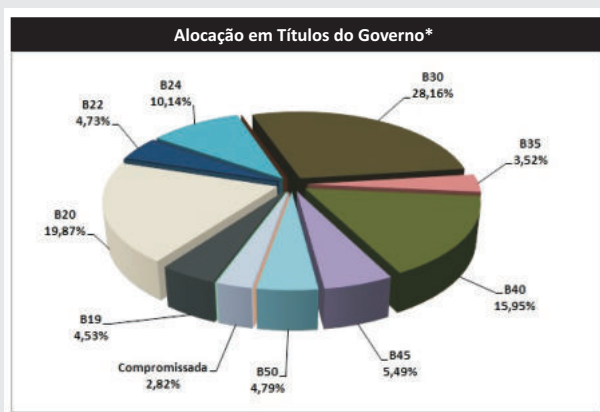
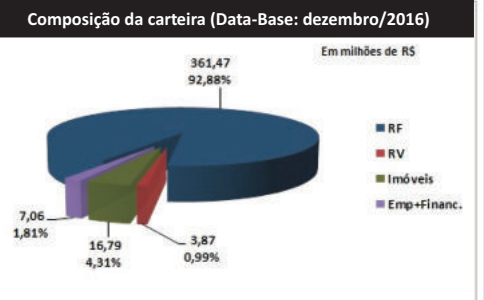
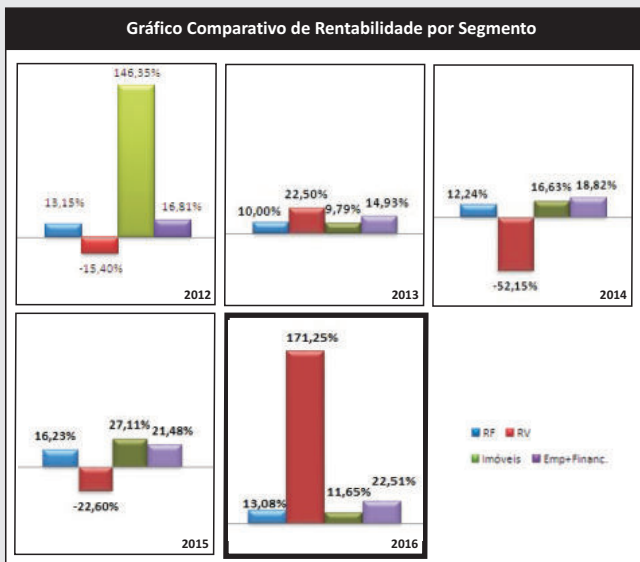
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
dez/16	0,91%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,92%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,75%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,83%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,83%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,16%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,19%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,54%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,45%	0,77%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,32%	1,28%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	1,77%	1,84%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,33%	1,23%	1,05%	-6,25%	-11,25%
Acumulado 12 meses	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2016	113,87%	110,09%	105,30%	14,27%	-42,67%

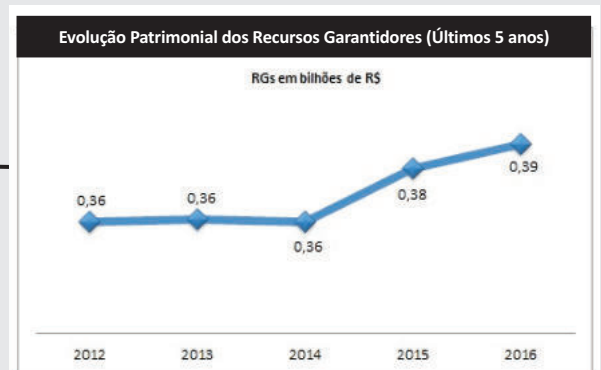
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,10%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,30%, acima da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,03%	0,76%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,11%	1,23%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	0,94%	1,60%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,04%	1,29%	1,05%	-6,25%	-11,25%
Acumulado 12 meses	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%

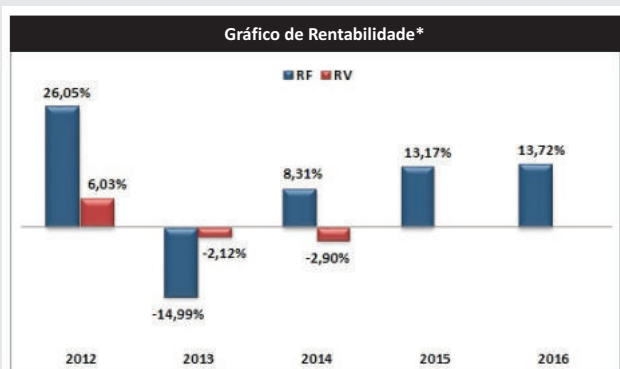
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2016	49,12%	70,53%	64,92%	12,17%	-18,75%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

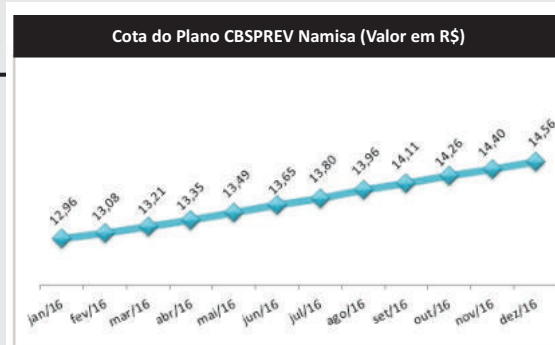
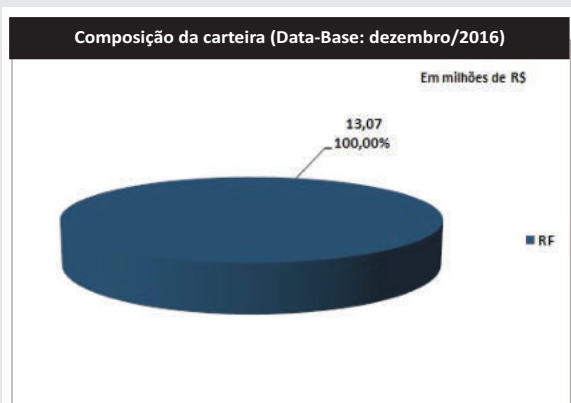
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,10, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,30%, acima da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
abr/16	1,03%	0,76%	1,05%	7,14%	83,78%
mar/16	1,11%	1,23%	1,16%	15,41%	37,50%
fev/16	0,94%	1,60%	1,00%	5,29%	46,48%
jan/16	1,04%	1,29%	1,05%	-6,25%	-11,25%
Acumulado 12 meses	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%

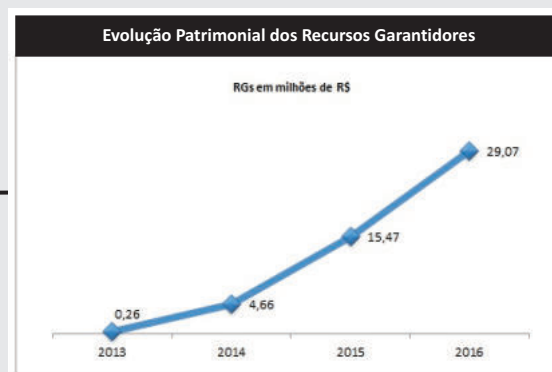
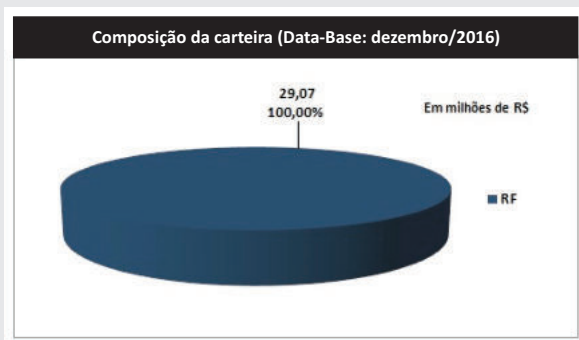
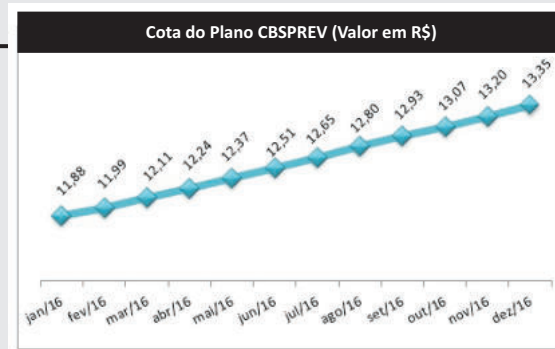
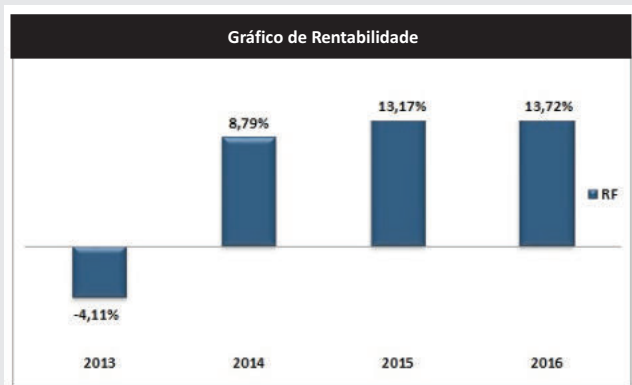
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013-2016	34,25%	44,19%	45,23%	10,51%	2,02%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.